

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 03 DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso de Especialização no IFSC e encaminha ao CONSUP para apreciação.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, o Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a aprovação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na 1ª Reunião ordinária do dia 16 de fevereiro de 2017, o Presidente do CEPE resolve submeter à aprovação do CONSUP - Conselho Superior a criação e oferta de vagas do seguinte curso de Especialização:

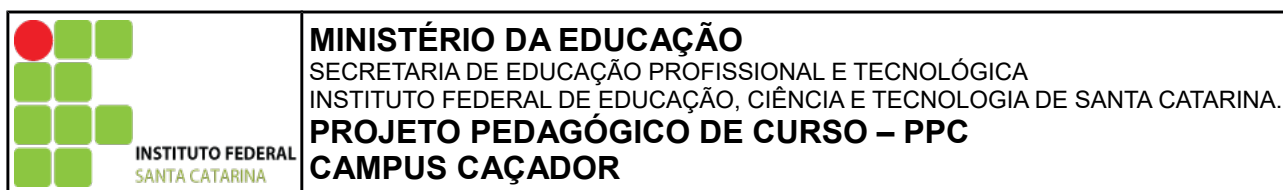
Nº	Câmpus			Curso	Carga horária	Número de vagas totais anuais	Modalidade	Turno
		Nível / Forma de oferta	Status	Nome do Curso				
1.	Caçador	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Criação	Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica	420h	40	Presencial	Encontros quinzenais, às sextas-feiras (noturno) e sábados (matutino e vespertino)

LUIZ OTÁVIO CABRAL

Autorizado conforme despacho no documento nº 23292.007517/2017-43

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis /SC | CEP: 88.075-010
Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60



**INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
Lato Sensu

Caçador, novembro de 2016.

SUMÁRIO

1 DADOS DA IES	3
1.1 Mantenedora	3
1.2 Mantida – Campus Proponente	3
1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta	3
1.4 Contextualização da IES	4
2 DADOS DO CURSO	5
2.1 Requisitos Legais	6
2.2 Parceria externa para a realização do curso	6
2.3 Dados para preenchimento do certificado	6
3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	7
3.1 Justificativa da oferta do curso	7
3.2 Objetivos do curso	8
3.3 Contribuições para o egresso	8
3.4 Público alvo	9
3.5 Ingresso no curso	9
3.6 Desligamento do discente	9
4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	10
4.1 Metodologia	10
4.2 Matriz Curricular	12
4.3 Componentes curriculares	12
4.4 Atividades complementares	26
4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	26
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso	27
4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)	28
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente	28
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica	29
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	29
5.1 Coordenador do Curso	29
5.2 Corpo Docente	31
5.3 Colegiado do Curso	31
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA	31
6.1 Instalações gerais e equipamentos	31
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)	32
6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)	32
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD)	32
6.5 Biblioteca	32
7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	33
8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO	33
9 ANEXO	33

1. DADOS DA IES

1.1 Mantenedora

Nome da Mantenedora: Instituto Federal de Santa Catarina		
Endereço: Rua 14 de julho		Número: 150
Bairro: Coqueiros	Cidade: Florianópolis	Estado: SC
CEP: 88075-010	CNPJ: 11.402.887/0001-60	
Telefone(s): (48) 3877-9000		
Ato Legal: Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008		
Endereço WEB: www.ifsc.edu.br		
Reitor(a): Maria Clara Kaschny Schneider		

1.2 Mantida – Campus Proponente

Nome da Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Caçador		
Endereço: Avenida Fahdo Tomé		Número: 3000
Bairro: Champagnat	Cidade: Caçador	Estado: SC
CEP: 89500-000	CNPJ: 11.402.887/0018-09	
Telefone(s): (49) 3561-5700		
Ato Legal: Portaria Nº 806, de 22 de junho de 2010		
Endereço WEB: http://cacador.ifsc.edu.br/		
Diretor Geral(a): Eduardo Nascimento Pires		

1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

Nome: Carlos dos P. Paulo Matias	E-mail: carlos.matias@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5730
Nome: Diogo Moreno Pereira Carvalho	E-mail: diogo.moreno@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5730
Nome: Eduardo Batista von Borowski	E-mail: eduardo.borowski@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5730
Nome: Fernando Augusto G. C. Moura	E-mail: fernando.moura@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5730
Nome: Flávio Fernandes	E-mail: flavio.fernandes@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5727
Nome: Iury de Almeida Accordi	E-mail: iury.accordi@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5727
Nome: Jaison Schinaider	E-mail: jaison.schinaider@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5727
Nome: João Henrique Alves Grava Molina	E-mail: joao.molina@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5727
Nome: Luana de Gusmão Silveira	E-mail: luana.gusmao@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5730
Nome: Mayara Tsuchida Zanfra	E-mail: mayara.zanfra@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5730
Nome: Patricia Frangelli Bugallo Lopes	E-mail: patricia.frangelli@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5727

Nome: Patricia Nunes Martins	E-mail: patricia.martins@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5723
Nome: Robson Piacente Alves	E-mail: robson.piacente@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5727
Nome: Salézio Francisco Momm	Email: salezio.momm@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5727
Nome: Viviane Aparecida Trindade	E-mail: viviane.trindade@ifsc.edu.br	Fone: (49) 3561-5707

1.4 Contextualização da IES

O IFSC tem um longo histórico que remonta a sua criação como Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, em 1909. A instituição trocou de nome algumas vezes, tendo sido chamada de Escola Industrial de Florianópolis, Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SC), em diferentes períodos, antes de adotar a nomenclatura atual.

A partir de 2008, por intermédio da Lei 11.892/2008, a Instituição passou-se a denominar Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Comentando a Lei no 11.892/2008, entende-se que “o foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.” (BRASIL, 2010, p. 3).

O IFSC é uma Instituição pública federal, vinculada ao MEC por meio da SETEC. Seu perfil é de educação básica, profissional e tecnológica e de nível superior. Organiza-se mediante uma estrutura multicampi, com sede e foro na cidade de Florianópolis, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Assim, ao longo de todo esse tempo, e apesar das mudanças de nome, o que não mudou foram os objetivos do IFSC, que sempre foram ligados à oferta de educação profissional e tecnológica pública e de qualidade. Para tanto, buscou-se oferecer cursos de acordo com as necessidades dos cidadãos e do mercado de trabalho, envolvendo as tecnologias mais relevantes em cada período histórico e em cada comunidade em que atua.

Quanto ao credenciamento do IFSC no e-MEC, o parágrafo 3o da Lei no 11.892/2008 já definia que os IFs têm “autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica”.

Atualmente o IFSC possui 22 câmpus, sendo quatro deles na região da Grande Florianópolis – Florianópolis, Florianópolis-Continente, São José e Palhoça-Bilíngue – e os 18 restantes distribuídos por todo o estado de Santa Catarina: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Garopaba, Gaspar, Geraldo Werninghaus, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Lourenço do Oeste São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê. Além disso, ainda conta com diversos polos presenciais EaD e Núcleos Avançados. Dessa forma, o IFSC atende todo o estado de Santa Catarina em uma perspectiva de formação profissional consistente e articulada aos anseios da sociedade catarinense.

O município de Caçador pertence a microrregião de Joaçaba, a qual, por sua vez, é pertencente a mesorregião Oeste Catarinense, conta com uma população estimada em 74.276 habitantes (49,52% da população residente são homens e 50,48% são mulheres) conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Caçador é o 15º município mais populoso de Santa Catarina e o 423º do Brasil.

No que concerne à faixa etária da população residente, o município de Caçador apresenta 25,36% da população na faixa entre 0 a 14 anos; 26,43% na faixa entre 15 e 29 anos; 38,75% na faixa entre 30 e 59 anos e 9,47% com 60 anos ou mais.

O Câmpus Caçador, inaugurado em 2010 oferece atualmente cursos técnicos de nível médio (Integrados em Informática e Administração, Concomitante em Informática, Plásticos, Qualidade e Eletromecânica, Subsequente em Administração), Cursos superiores (Engenharia de produção e bacharelado em Sistemas de Informação), PROEJA com formação inicial em assistente para a indústria de plásticos, além de cursos FIC nas diversas áreas de conhecimento.

Na área de formação de professores o Câmpus oferta cursos FIC (Formação continuada para professores do Penoa: Os gêneros textuais no ensino da leitura e da escrita; Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil; Práticas de Educação Ambiental em Trilhas Interpretativas e práticas pedagógicas no ensino de Matemática para professores do Penoa) e um curso de Pós graduação Lato Sensu em Gestão Escolar.

2. DADOS DO CURSO

Nome do curso: Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Modalidade: Presencial
Área: Educação
Carga Horária: 420 horas (360 horas/aula + 60 horas para o Projeto de Intervenção)
Periodicidade: Bianual (ingresso a cada dois anos)
Período: 18 meses, com início sempre no primeiro semestre do ano e organizado na forma de 3 módulos semestrais
Número de vagas: 40 vagas
Horário e frequência das aulas: Quinzenal: Sexta feira – noturno (18:30 – 22:30) Sábado- Matutino (08:00 – 12:00) e vespertino (13:30 – 17:30)

2.1 Requisitos Legais

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ampara-se na Resolução N° 01, de 08 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação Lato Sensu, em nível de especialização.

Dentre as disposições contidas na Resolução N° 1/2007, faz-se referência ao *caput* do artigo 1° que define que os cursos de especialização “oferecidos por instituições de nível superior independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento”.

Para compreender-se a concepção do projeto, cita-se o *caput* do Artigo 05, desta Resolução, que define uma carga horária de 360 horas para duração de cursos de especialização, “nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso”.

O curso está amparado também na Resolução CEPE/IFSC N° 105, de 18 de agosto de 2011, republicada em 01 de março de 2016, que estabelece diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

É oportuno, ainda, citar a Portaria Ministerial N° 4.059/2004, do Ministério da Educação, que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a possibilidade de ofertarem disciplinas, parcial ou integralmente, na modalidade semipresencial, limitando essa oferta a 20% do total da carga horária do curso, exigindo, contudo, avaliação presencial.

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Não haverá parceria externa para a realização do curso.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Titulação: Especialista em Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas na educação básica

Legislação:

- **Lei N° 9694/1996 (com suas atualizações)** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei N° 10861/2004** - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- **Lei N° 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- **Lei N° 13.146, de 06 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Decreto Lei N° 5.296, de 02 de dezembro de 2004** – Regulamenta as Leis nos

10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.;

- **Portaria Ministerial Nº 4.059/2004** - autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a possibilidade de ofertarem disciplinas, parcial ou integralmente, na modalidade semipresencial, limitando essa oferta a 20% do total da carga horária do curso, exigindo, contudo, avaliação presencial.
- **Resolução CNE/CES Nº 01, de 8 de junho de 2007** – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;
- **Plano de desenvolvimento Institucional do IFSC - PDI.**
- **Regulamento Didático Pedagógico do IFSC**, aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 41, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2014.
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 64, de 12 de dezembro de 2014, republicada em 08 de dezembro de 2015** – Aprova a regulamentação que estabelece limites de cargas horárias para as atividades de ocupação docente previstas na Resolução CONSUP 23/2014.
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 105, de 18 de agosto de 2011, republicada em 01 de março de 2016** - Estabelece Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC);

Modelo de diploma:

- Anexo A (anverso do diploma);
- Anexo B (verso do diploma).

3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

Caçador é um município localizado no meio oeste catarinense, segundo o IBGE tem uma população estimada em 2016 de 76.571 habitantes e sua economia é baseada principalmente na extração de madeira, cultivo de hortifruticulturas e empresas no ramo de plásticos e celulose.

Relacionado ao ensino, o município conta com 36 escolas de ensino fundamental, 10 escolas de ensino médio e 29 escolas de educação infantil para atender aproximadamente 14.241 matrículas no ano de 2015(dados do IBGE). Segundo o portal QEdu. as avaliações da Prova Brasil 2013 indicam que do total de estudantes do 9ª ano, apenas 7% em matemática e 20% em língua portuguesa atingiram o adequado nestes componentes curriculares.

Neste cenário atuam 967 professores (dados do IBGE 2015), sendo 635 no ensino fundamental, 208 no ensino médio e 124 na educação infantil, onde aproximadamente 80% recebe menos de 3 salários mínimos mensais.

Considerando esse cenário, a lei n. 11.892/2008, em seu art. 8º, expõe que todos

os IF devem garantir o mínimo de 20% de suas vagas para cursos voltados para a formação de professores (BRASIL, 2008) e ainda a meta 16 do PNE (Plano nacional de educação) que prevê “formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação. Desse modo, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino, apresentamos o curso de pós graduação lato sensu em Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas na Educação Básica.

A oferta de um curso de especialização na área de Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas tem o papel de proporcionar aos professores a possibilidade de superar a ideia hegemônica de conhecimento fragmentado, proporcionando ao docente, em formação, possibilidades de reflexão e construção de propostas pedagógicas centradas no educando e nas possibilidades de construção de conhecimento no universo escolar. Busca ainda construir junto ao professorado uma prática pedagógica construída a partir da escola e para a escola, onde os professores não sejam apenas reprodutores de conteúdo e os estudantes sejam os assimiladores deste.

Pautado em ações interdisciplinares, a presente proposta proporcionará aos educadores a possibilidade de romperem com práticas fragmentadas, a partir da observação do seu fazer pedagógico. Sabe-se que a especificidade do trabalho escolar não se aprende sem a análise, observação e intervenção do que acontece na escola. Nesse sentido, a pesquisa, a troca de experiências, espaços de formação continuada, se tornam eixos essenciais no processo de qualquer oferta de formação de formadores.

Busca-se, assim, a partir deste curso, que o professor aprenda a pesquisar a realidade da escola e da prática docente, discutir os problemas encontrados e propor ações de intervenção que implique em uma reorganização e reestruturação do fazer pedagógico.

3.2 Objetivos do curso

Objetivo geral:

- Contribuir para a formação de professores críticos e reflexivos, qualificando-os para pesquisa, exercício de atividades de ensino e práticas interdisciplinares.

Objetivos específicos:

- Analisar a produção de conhecimento sobre a própria prática pedagógica.
- Promover aos professores da educação básica um espaço de reflexões e diálogos sobre suas práticas pedagógicas e possibilidades de práticas interdisciplinares;
- Contribuir com a formação de professores para atuar na educação básica de forma autônoma, crítica e inovadora;
- Oferecer possibilidades para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar.

3.3 Contribuições para o egresso

- Espera-se que ao final do curso o egresso exercite uma postura autônoma de pesquisador de sua própria prática e que, a partir de uma metodologia interdisciplinar, supere a fragmentação do conhecimento produzido na escola junto aos estudantes da educação básica.

3.4 Público alvo

- Professores da educação básica;
- Egressos de cursos de licenciatura plena;
- Pedagogos;

3.5 Ingresso no curso

O acesso ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA será realizado via **sorteio público**, mediante inscrição em Processo Seletivo específico a ser gerido pelo Departamento de Ingresso, a partir da publicação de Edital público para esse fim, com vistas a selecionar candidatos a compor a turma. O edital estabelecerá e publicará os dispositivos necessários para selecionar os inscritos, mediante ampla divulgação.

3.6 Desligamento do discente

O cancelamento de matrícula é a perda do vínculo do aluno com o curso, que poderá ocorrer tanto por iniciativa do aluno quanto da instituição.

O cancelamento de matrícula por iniciativa do aluno será realizado a qualquer tempo, mediante requerimento protocolado à Coordenadoria de Registro Acadêmico.

- o aluno anexará os documentos previstos no formulário.
 - a apreciação do cancelamento será realizada pela Coordenadoria de Curso, que, caso julgue necessário, poderá solicitar parecer da Coordenadoria Pedagógica.
- O cancelamento de matrícula de aluno por iniciativa do IFSC poderá ocorrer:
- por substituição de outro candidato aprovado quando, nos primeiros 15 (quinze) dias letivos, o aluno da fase inicial do curso deixar de comparecer às aulas sem justificativa por um período de 5 (cinco) dias letivos consecutivos, ou a qualquer tempo, enquanto for possível chamar outro candidato para ocupar a vaga.
 - por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de comparecer 15 (quinze) dias letivos consecutivos sem justificativa, desde que excluídas as possibilidades do inciso anterior.
 - por desistência, quando o aluno não fizer sua rematrícula, conforme as especificações deste documento, ou não apresentar o TCC, conforme o prazo estipulado neste documento.
 - Por expiração do período máximo de integralização do curso;
 - por falta de documentação comprobatória ou descumprimento de outros itens do termo de matrícula condicional, estabelecidos em edital de ingresso;
 - por transgressão disciplinar grave ou infrações reincidentes aos dispositivos desse documento e do código de ética do aluno;
 - por falecimento do aluno.

Compete ao Núcleo Pedagógico, em parceria com a Coordenação de Curso ou Área, acompanhar a frequência e informar à Coordenação de Registro Acadêmico as matrículas que devem ser canceladas.

O cancelamento por transgressão disciplinar será avaliado e deliberado por uma comissão composta por Direção ou Chefia de Ensino, Coordenadoria de Curso e Coordenadoria Pedagógica.

O aluno que não concluir o curso até o período de integralização previsto nesse PPC, incluindo o TCC, terá sua matrícula cancelada, por expiração do prazo máximo de integralização.

4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia

Os cursos de formação continuada de professores da Educação Básica no Brasil operam tradicionalmente em uma perspectiva clássica, na qual os professores formadores, geralmente pesquisadores, repassam o conhecimento de suas pesquisas sob o rótulo de “teorias mais recentes” sobre educação, a especificidade de sua disciplina ou determinada área de conhecimento para os professores em formação. Esse modelo de formação coloca o pesquisador como agente produtor e detentor de um conhecimento superior que deve ser repassado aos professores em formação, que nesta situação se veem frente a uma falsa dicotomia entre “teoria e prática”, ou seja, a teoria é adquirida no curso de formação e depois o professor deve alocar os métodos aprendidos dentro de sua prática pedagógica, que na maioria das vezes não se encaixa ou não se acomoda, gerando um sentimento de que na teoria é uma coisa, e na prática é outra.

Essa falsa dicotomia pode ser superada na medida em que o processo formativo é construído coletivamente - com os professores formadores e os professores em formação - no qual tem-se a escola como ponto de partida e valoriza-se o conhecimento produzido na experiência do cotidiano escolar pelos professores da Educação Básica em formação. Considerando que tomar a escola como o *locus* de formação de professores não é um processo simples e que não devemos tomar tal formação como algo meramente mecânico, exige-se que o professor seja um pesquisador da própria prática pedagógica, que tenha o processo reflexivo como agente da compreensão de sua prática, suas dificuldades e potencialidades para a construção de um modelo adequado ao seu conhecimento, suas concepções gerais, e a realidade encontrada na escola com os diferentes estudantes que compõem as turmas no passar dos anos.

Em consonância com as reflexões aqui expostas, reitera-se que a presente proposta está alicerçada nos princípios da interdisciplinaridade, compreendida como:

Um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (Freire, 1987).

Nesta perspectiva o professor deve ter uma visão integral da realidade, compreender para além da especialização e especificidade (sem perdê-la) de sua disciplina, buscando apropriar-se das múltiplas relações conceituais entre sua área de conhecimento e as demais.

Neste sentido, buscando superar o modelo hegemônico, presente na maioria das práticas pedagógicas da Rede Básica de Ensino, o curso deverá ir além dos aspectos psicossociais, das realidades micro, de caráter intra-escolar. Na busca da formação de um professor autônomo e crítico, o curso deverá articular tais aspectos com as dimensões macrossociais e político-ideológicas do magistério, devendo ainda dar atenção especial à cultura escolar, à cultura da escola e à diversidade cultural existente entre os sujeitos partícipes da vida escolar (pais, professores, estudantes, funcionários e comunidade em geral).

Assim, propomos a organização curricular do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, dividido em 3 módulos:

Módulo 1	Saber Escolar, Currículo e Práticas Pedagógicas
Módulo 2	Educação e Interdisciplinaridade
Módulo 3	Metodologias de Ensino: um olhar sobre a didática

Destaca-se ainda que o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA prevê, por meio da divisão da grade curricular em módulos, a emissão de certificação intermediária. Assim, o discente ao concluir os módulos I e II, com a devida aprovação, receberá uma certificação intermediária, na modalidade de aperfeiçoamento, com carga horária de 120h por módulo. Já, ao término do módulo III, o aluno estará apto, após cumprir os três módulos e concluir o Projeto de Intervenção Escolar (TCC), a receber o certificado de Especialista em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas.

O curso, ancorado em uma perspectiva reflexiva, propõe uma construção de práticas pedagógicas a partir da experiência do cotidiano escolar pelos professores da Educação Básica em formação. Neste sentido, as disciplinas do curso deverão exigir que os professores em formação façam descrições e análises de suas próprias práticas.

Em uma perspectiva interdisciplinar, os diferentes componentes curriculares do curso deverão “dialogar”, realizando pesquisas e trabalhos que irão interagir entre si formando um eixo central na formação do professor.

Estrutura sintética do curso:

MÓDULO I 120h	MÓDULO II 120h	MÓDULO III 120h
Antropologia da Educação (24h)	Inclusão e diversidade (24h)	Seminário de pesquisa (24h)
Função social da escola - (24h)	Interdisciplinaridade I: concepções teóricas e práticas (24h)	Metodologias de ensino: Linguagens (24h)
Trabalho docente e Cultura Escolar (24h)	Interdisciplinaridade II: Temas transversais (24h)	Metodologias de ensino: Ciências Humanas (24h)
Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas (24h)	Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola (24h)	Metodologias de ensino: Ciências da Natureza (24h)
Pesquisa em educação (24h)	Metodologia científica (24h)	Metodologias de ensino: Matemática (24h)

4.2 Matriz Curricular

Unidade Curricular		Carga Horária
01	Antropologia da educação	24h
02	Função social da escola	24h
03	Trabalho docente e cultura escolar	24h
04	Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas	24h
05	Pesquisa em educação	24h
06	Inclusão e diversidade	24h
07	Interdisciplinaridade I: concepções teóricas e práticas	24h
08	Interdisciplinaridade II: temas transversais	24h
09	Tecnologias de informação e comunicação na escola	24h
10	Metodologia Científica	24h
11	Seminário de pesquisa	24h
12	Metodologias de ensino: Linguagens	24h
13	Metodologias de ensino: Ciências Humanas	24h
14	Metodologias de ensino: Ciências da Natureza	24h
15	Metodologias de ensino: Matemática	24h
16	TCC: Projeto de Intervenção	60h
Total		420h

4.3 Componentes curriculares

Unidade Curricular: Antropologia da educação	CH: 24h
Competências / Objetivos:	
<p>Introduzir um diálogo entre o campo da Educação e da Antropologia, enfatizando questões como diversidade, alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades relacionadas ao multiculturalismo, à interculturalidade, às alternativas e políticas de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.</p>	
Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Abordagens antropológicas clássicas sobre os processos de ensino e aprendizagem; ● Abordagens antropológicas contemporâneas sobre cognição, processos de transmissão de saberes e a contribuição das crianças para o estudo da cultura e da sociedade; ● As relações estabelecidas por meio da escola e a diversidade (gênero, etnia, raça). 	
Bibliografia:	
<p>Bibliografia Básica: DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p>	

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.
 LARAIA, Roque de Barros **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 GUSMÃO, Neusa (org.). **Diversidade, cultura e Educação**. São Paulo: Biruta, 2003
 LAPLANTINE, François. 1988. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

Unidade Curricular: Função Social da Escola

CH: 24h

Competências / Objetivos:

Geral:

A escola possui uma história bastante complexa e surge para atender a demanda de certas sociedades em vistas à educação de crianças, jovens e adultos para o mundo do trabalho e a coletividade. Com o advento do capitalismo e o desenvolver de suas fases, o modelo de escola sofre alterações cujo rumo deve ser pensado enquanto função social que a mesma tem na sociedade.

Específicos:

- Compreender o significado do termo “Trabalho”, a apropriação deste termo feita pelo capitalismo e a relação da escola enquanto manutenção da ordem;
- Compreender a escola enquanto função social que se assume a cada época;
- Analisar o papel do mercado nas políticas públicas de educação.

Conhecimentos

- O papel da escola na formação do cidadão, como dever do Estado e manutenção da sociedade;
- O processo de transferência: o papel da família e o papel da escola;
- Organização e Funcionamento da Educação Básica na LDBEN 9394/96 e seus desdobramentos;
- No contexto atual: o que é ser um profissional da Educação?

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50º ed. São Paulo: Paz e Terra. 2011
 MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas**. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2º ed. Porto Alegre: ARTMED. 1997
 SAVIANI, Denerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez. 2000
 GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8º ed. São Paulo: Ática, 2003.
 HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos : o breve século XX : 1914-1991**. 1º ed. São Paulo : Companhia das Letras. 1996
 ROMANELLI, Ottaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1939/1973)**. 32º ed. Petrópolis: Vozes. 2007

Unidade Curricular: Trabalho docente e cultura escolar	CH: 24 h
Competências / Objetivos: Compreender as relações entre trabalho docente, a cultura escolar e a educação para a efetiva construção de um projeto pedagógico da e na escola considerando a complexidade local.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none"> ● Ciclo de vida de professores; ● Trabalho Docente; ● Intensificação e precarização do trabalho docente; ● Saberes docentes; ● Cultura escolar. 	
Bibliografia Básica: NÓVOA, A. (Org). Vidas de professores. Lisboa: Porto Editora, 1992. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. _____. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Bibliografia Complementar: CONTRERAS, José. A Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte; UFMG; 2009. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GIROUX, Henry A. Os Professores como intelectuais transformadores: rumo a uma nova pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GÓMEZ, Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: ARTMED, 2001.	

Unidade Curricular: Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas	CH: 24h
<p>Competências / Objetivos:</p> <p>Geral: Compreender a relação entre políticas públicas, currículo e desafios contemporâneos para a educação básica.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● entender o currículo como ação política; ● analisar políticas públicas e seu impacto em sala de aula; ● analisar as reformas na educação e sua influência na educação básica; ● compreender a produção de material didático para a educação básica e as diretrizes sobre esta produção; 	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as políticas públicas para educação nas Constituições Republicanas. ● Concepção de Currículo: teoria e história. ● Teorias do currículo. ● Reformas na Educação desde o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova". ● Constituição histórica da educação no Brasil. ● A educação na Constituição de 88: conquistas e perdas na contemporaneidade da educação básica. ● LDB, PCNs e BNCC (Base Nacional Curricular Comum): ranços e avanços. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MELO, Alessandro de. Fundamentos socioculturais da educação. - Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Fundamentos da Educação).</p> <p>GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Constituição histórica da educação no Brasil. - Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Fundamentos da Educação).</p> <p>PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Trabalho e educação: uma perspectiva histórica. - Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Fundamentos da Educação).</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VASCONCELOS, José Antônio. Fundamentos filosóficos da educação. - Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Fundamentos da Educação).</p> <p>LIMA, Michelle Fernandes; Claudia Maria Petchak Zanlorenzi, Luciana Ribeiro Pinheiro. A função do currículo no contexto escolar. - Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Formação do Professor).</p> <p>SILVA, Monica Ribeiro da. Perspectivas curriculares contemporâneas. - Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Processos Educacionais).</p>	

Unidade Curricular: Pesquisa em educação	CH: 24
<p>Competências / Objetivos: Compreender a pesquisa como indissociável do processo pedagógico dando subsídios para uma ação docente reflexiva e a formação de um professor como um intelectual transformador.</p>	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A pesquisa em educação; ● A pesquisa do/no cotidiano escolar; ● O(a) professor(a) pesquisador(a) e o professor(a) reflexivo(a); ● O(a) professor(a) como intelectual transformador(a). 	
<p>Bibliografia Básica: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. (Org.) Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SOUZA, Hebert José de "Como se faz Análise de Conjuntura; 20. Ed. Petrópolis RJ Vozes 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIROUX, Henry A. Os Professores como intelectuais transformadores: rumo a uma nova pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (org.). Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002</p>	

Unidade Curricular: Inclusão e diversidade	CH: 24h
<p>Objetivos:</p> <p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Refletir a respeito das políticas educacionais para o atendimento à diversidade e à inclusão; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar e problematizar as noções de inclusão e exclusão, diversidade, diferença, igualdade e deficiência; ● Analisar currículos, metodologia e práticas significativas, na perspectiva da inclusão escolar e social, compreendendo os elementos desencadeadores da educação inclusiva; 	

- Reconhecer a realidade da escola inclusiva nos municípios da região meio-oeste catarinense;
- Realizar a análise em campo com os principais sujeitos do processo ensino-aprendizagem;
- Fomentar a superação do discurso ideológico que homogeniza os educandos em processo escolar;
- Compreender os aspectos éticos, políticos e educacionais como meta da política educacional no país.

Conhecimentos

- A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas.
- O papel do professor diante das questões de identidade, sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores.
- As diferentes estratégias de ensino que norteiam a prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes.
- Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.

Bibliografia Básica:

ANACHE, Alexandra A. & OSÓRIO, Antônio C. do N. Da educação especial à educação na diversidade: escolarização, práticas e processos. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2010.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: a vontade de saber. São Paulo: Edições Graal, 2009.

KASSAR, Mônica de C.M. (org.) Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas/SP : 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Julio Groppa (org.): Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

CEPAC, Centro Paranaense de Cidadania. Guia para educadores. Educação para a diversidade: como discutir homossexualidade na escola? Curitiba: Ciranda, 2006.

CROCHIK, J. L. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe, 1991.

DE VITTA, Fabiana C.F. et. al. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v.16, n.3, p.415-428, Set.-Dez., 2010.

Diversidade Religiosa e Direitos Humanos. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília. 2003 (cartilhas)

HADDAD, Fernando. Inclusão. Revista Educação Especial. Brasília, v. 4, n. 1, p. 4-6, jan./ jun.2008.

HEERDT, Mauri Luiz, Coppi. Paulo de. Como Educar Hoje? reflexões e propostas para uma educação integral. São Paulo : Mundo e Missão,2003.

_____. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Revista Nova Escola. ed. 182. maio d 2005.

_____. O direito à diferença, na igualdade de direitos. Mantoan – www.sisnet.Aduaneiras.com.br. 2005.

JESUS, Denise M. de et. al. (orgs.) Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOURO, Guacira. Lopes. O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MONTEIRO, Mariângela da Silva. Ressignificando a educação: a Educação Inclusiva para seres humanos especiais. www.tvebrasil.com.br, 2001.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade I: concepções teóricas e práticas	CH: 24h
<p>Competências / Objetivos:</p> <p>Proporcionar o estudo teórico e prático a partir da concepção de interdisciplinaridade, com foco na pesquisa, planejamento e aplicação de projetos pedagógicos.</p>	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Disciplinaridade e Interdisciplinaridade: conceitos e distinções preliminares; ● Educação e Interdisciplinaridade; ● Ações e experiências interdisciplinares; ● Seminário: apresentação de projetos interdisciplinares. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>_____. O que é interdisciplinaridade?. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. Caxias do Sul: Educus, 2014.</p> <p>_____. Interdisciplinaridade, disfunções conceituais e enganos acadêmicos. Caxias do Sul: Educus, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 24 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal.</p> <p>_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>	

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade II: temas transversais	CH: 24h
<p>Competências / Objetivos:</p> <p>A disciplina objetiva proporcionar a investigação e a reflexão sobre a relação intrínseca entre os conceitos de interdisciplinaridade, transversalidade e suas relações com as práticas pedagógicas, almejando, assim, a concretização de uma escola inclusiva, pautada nos princípios de igualdade e democracia.</p>	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Multiculturalismo: aspecto conceitual; ● Linguagem, leitura e ideologia; ● O humano como motivo interdisciplinar; ● O conceito de transversalidade; ● Diferenças culturais e práticas pedagógicas; ● Educação em Direitos Humanos; ● O trabalho pedagógico e os temas transversais; ● Pedagogia de Projetos ● Temas transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAÚJO, Ulisses. Temas Transversais e a estratégia de Projetos. São Paulo. Moderna, 2003.</p> <p>ARROYO, Miguel. Currículo: território em disputa. São Paulo: Vozes, 2011.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MOREIRA, Antônio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. Caxias do Sul: Educ, 2014.</p>	

Unidade Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas	CH: 24 h
<p>Competências / Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as tecnologias como modificadoras da cultura. ● Discutir o impacto das tecnologias na concepção de ensino-aprendizagem. ● Apreciar diferentes ferramentas e suas potencialidades a serviço da pesquisa e do 	

ensino.

Conhecimentos:

- As tecnologias e seus impactos na educação.
- Desenvolvimento de competências para assessoramento, orientação e apoio na elaboração de projetos de utilização da tecnologia, a partir do projeto político pedagógico das escolas, bem como organização e planejamento das atividades de uso de aplicativos e ferramentas digitais.

Bibliografia Básica:

BARATO, Jarbas Novelino. Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2002.

POSTMAN, N. Tecnopólio. a rendição da cultura à tecnologia; tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

SERRES, M. A Polegarzinha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALONSO, Myrtes (Org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALLAN, Luciana. Escola.com: Como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática. Barueri, SP: Figurati, 2015.

PRENSKY, M. Não me atrapalhe mãe, estou aprendendo. São Paulo: Ed. Phorte, 2010.

SOUSA, R. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: Eduepb, 2011.

Unidade Curricular: Metodologia Científica

CH: 24h

Competências / Objetivos:

- Desenvolver um trabalho científico, observando estrutura, linguagem, escolhas metodológicas, normas, éticas e demais aspectos.
- Compreender a estrutura do trabalho de conclusão de curso.
- Desenvolver projeto do trabalho de conclusão de curso observando a pertinência da temática, a viabilidade e disponibilidade de orientador.

Conhecimentos

- Ciência e o conhecimento.
- Metodologia Científica.
- Pesquisa e Projeto Científico.
- Estrutura e orientações de trabalhos científicos.
- Linguagem específica do gênero acadêmico-científico.
- Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.
- Ética na pesquisa.
- Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso.
- Projeto de pesquisa/intervenção.

<p>Bibliografia Básica: GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12ª ed, Rio de Janeiro: Record, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986</p>

Unidade Curricular: Seminário de pesquisa	CH: 24h
<p>Competências / Objetivos: Propiciar, através da socialização do projeto à turma, a interação e a discussão de ideias que enriquecerão o trabalho de conclusão de curso e a compreensão da escola como espaço de produção de conhecimento.</p>	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização dos resultados obtidos a partir da formação, bem como sua aplicabilidade no contexto escolar. 	
<p>Bibliografia Básica: GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa e ciências sociais. 12ª ed, Rio de Janeiro: Record, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986</p>	

Unidade Curricular: Metodologias de ensino: Linguagens	CH: 24h
<p>Competências / Objetivos</p> <p>Geral: Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de Linguagens.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as linguagens como práticas onde os sujeitos (inter)agem no mundo e (re)constroem significados individuais e coletivos; 	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • As linguagens: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes 	

- curriculares e demais áreas do conhecimento;
- Língua Portuguesa e suas metodologias de ensino;
- Línguas Estrangeiras e suas metodologias de ensino;
- Educação Física e suas metodologias de ensino;
- Artes e suas metodologias de ensino.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. Língua, Texto e Ensino: uma outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.

RICHARDS, Jack C. e RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. 2a Ed. New York: Cambridge University Press, 2011. (disponível na biblioteca do campus Caçador)

SPAZIANI, L., SANT'ANNA, M. R. de e GOES, M. C. de. **As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil**. Paco Editorial: 2014.

Unidade Curricular: Metodologias de ensino: Ciências Humanas

CH: 24h

Competências / Objetivos:

Geral:

- Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de ciências humanas.

Específicos:

- Compreender as ciências humanas como área do conhecimento que trata da compreensão do mundo como processo, em construção aberta e de intervenção humana,
- Problematizar a formação e transformação dos indivíduos e das relações sociais e de poder, o pensamento, os conhecimentos e as religiões, as culturas e suas normas, as políticas e as leis, os tempos e os processos históricos, as formas espaciais de organização cultural e política e as relações (incluindo as representações) com a natureza.

<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • As ciências humanas: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento; • História e suas metodologias de ensino; • Geografia e suas metodologias de ensino; • Sociologia e suas metodologias de ensino; • Filosofia e suas metodologias de ensino.
<p>Bibliografia Básica: CASTRO, Iná Elias de; CÔRREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (org.). Olhares Geográficos - Modos de Ver e Viver o Espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2012 FERNANDES, Florestan. A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980. Gallo, S., Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Papyrus, 2012 VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do Ensino de História. – Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE Júnior, Durval Muniz de. História: A arte de inventar o passado. – Bauru, São Paulo: Edusc, 2007 CASTRO, Iná Elias de; CÔRREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (org.). Geografia - Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2000 GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; FERREIRA, Enéas Rente (org.). Saberes e Fazeres Geográficos. São Paulo: AGETEO - UNESP. 2008 MENDONÇA, Francisco; LOWEN-SAHR, Cicilian; SILVA, Márcia (org.). Espaço e tempo : complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba :ADEMADAN. 2009 MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1994. MILLS, Wright. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. PINSKY, Carla Bassanezi(Org). Novos temas nas aulas de História. – 2.ed. – São Paulo : Contexto, 2010.</p>

Unidade Curricular: Metodologias de ensino: Ciências da Natureza	CH: 24h
<p>Competências / Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de ciências da natureza; • Compreender o ensino das ciências da natureza como a observação e análise sistemática do mundo material, com seus objetos, substâncias, espécies, sistemas naturais e artificiais, fenômenos e processos, estabelecendo relações causais, compreendendo interações, fazendo e formulando hipóteses, propondo modelos e teorias e tendo o questionamento como base da investigação. 	

Conhecimentos:

- As ciências da natureza: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento;
- Concepções teóricas (clássicas e atuais) sobre a relação ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade nas metodologias das Ciências da Natureza dentro de sala de aula;
- Estruturas e dinâmica da construção do conhecimento científico, o papel das diversas modalidades e recursos didáticos relacionados com a relação ensino-aprendizagem das Ciências da Natureza e a aplicabilidade;
- Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica no ensino de ciências;
- Desenvolvimento curricular;
- As relações existentes entre a ciência, a tecnologia e a sociedade e a construção do conhecimento científico/tecnológico em salas de aula de ciências;
- O funcionamento da linguagem e as contribuições dessa perspectiva na educação. Os processos de ensino, aprendizagem e avaliação no ensino de Ciências;
- Estudo de recursos e materiais didáticos utilizados para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem das Ciências.
- O ensino de Ciências e as tecnologias da informação e comunicação.
- O Ensino Fundamental e a Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza;
- O Ensino Médio e a Metodologia de Ensino de Ciências da Natureza;
- Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza;
- Troca de relatos e estudos de casos aplicados, conforme experimentação docente;
- Ensino de Ciências da Natureza: tópicos avançados;

Bibliografia Básica:

ANGOTTI, J.A.P, **Metodologia de Ensino de Física**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância, 2001.

ARAÚJO, M. F. F.; SOUSA, R. A.; SOUSA, I. C. **Instrumentação para o Ensino de Biologia**. 2 V. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2011.

ALBERTO, G., **Experiências de Ciências** – 2 ed. - São Paulo – Editora Livraria de Física, 2014.

BIANCHI, J. C. A.; ABRECHT, C. H.; MAIA, D. J. **Universo da química**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2005.

Bibliografia Complementar:

MEC – SEMTEC – **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, linguagens e tecnologias** – disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec>

UNESCO. **Novo Manual da Unesco para o Ensino das Ciências**. Biblioteca das Ciências pedagógicas. Lisboa, 1993.

Unidade Curricular: Metodologias de ensino: Matemática	CH: 24h
<p>Competências / Objetivos:</p> <p>Geral: Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de matemática.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a importância do ensino da Matemática para a formação crítica da cidadania, percebendo o ensino de Matemática como uma ferramenta para a compreensão da realidade e nela atuar; ● Discutir sobre conteúdos e métodos para o ensino da Matemática hoje, fazendo observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade; ● Estabelecer inter relações os conteúdos, utilizando conhecimentos relativos à aritmética, à geometria, às medidas, à álgebra, à estatística e à probabilidade. 	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A matemática: conceitos e possibilidades de articulação entre seus conteúdos e demais áreas do conhecimento; ● História da Matemática; ● Etnomatemática; ● Modelagem Matemática; ● Resolução de problemas; ● Jogos matemáticos e de raciocínio lógico; ● O uso de tecnologias educacionais; ● Estudo da proposta curricular para a Educação Básica; ● Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. 	
<p>Bibliografia Básica: TOMAZ, V. S.; DAVID, M.M.M.S. Interdisciplinaridade e aprendizagem em sala de aula. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. BORRALHO, A.; MONTEIRO, C.; ESPADEIRO, R. A matemática na formação do professor. Lisboa: Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 1 ed. , 2004 NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: D'AMBROSIO, UBIRATAN. Etnomatemática - Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015. BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC; SEF, 1997. BICUDO, M. A. V. Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. MUNIZ, A. C. Brincar e Jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autentica, 2010.</p>	

4.4 Atividades complementares

Os estudantes serão convidados a participar dos grupos de pesquisa em GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA - GEPEBTT em formação no Câmpus e o GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM LINGUAGENS E IMIGRAÇÕES - GEPLI.

Há ainda a intenção desse grupo de pesquisa e dos professores que ministrarão aulas neste curso na criação de um seminário com palestras e mesas com relatos de experiências de professores da educação básica sobre suas práticas pedagógicas.

4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, a avaliação compreenderá um conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral, primando pelo caráter diagnóstico e formativo do educando. Para o desenvolvimento de uma formação humana e emancipatória, é de vital necessidade a concretização de avaliações acolhedoras, processuais e verdadeiramente formativas. No que concerne aos professores em formação, destaca-se que a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, durante o desenvolvimento do curso. Serão avaliados o desempenho dos envolvidos, suas competências e habilidades; verificando o interesse e a relação das informações com o cotidiano escolar. Ao longo dos encontros, os alunos desenvolverão leituras e debates de diferentes textos, seminários, elaboração de resenhas, produção e/ou adaptações de sequências didáticas, bem como a socialização dos resultados obtidos em sala de aula.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Serão considerados aptos os alunos que atingirem mais de 75% de frequência no curso e 60% de aproveitamento das atividades propostas. Para fins de registro será usado o conceito de Apto (A) para os estudantes que atingirem os critérios estabelecidos e Não Apto (NA) para os estudantes que não atingirem os critérios mínimos para aprovação.

Destaca-se que conforme estabelece o Art. 21 da Resolução CEPE/IFSC Nº 105 de 18 de agosto de 2011 (republicada em 01 de março de 2016), o discente que, ao longo do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Interdisciplinariedade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, não obtiver nota mínima para aprovação em até 20% dos componentes curriculares do curso – no caso do curso Pós-Graduação Lato Sensu em Interdisciplinariedade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, 2 (dois) unidades curriculares – mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), terá direito de realizar 1 (uma) reavaliação final desses componentes curriculares. Ainda, conforme o mesmo documento, o planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso. Essa reavaliação deverá ser realizada no prazo de 60 (sessenta) dias após a integralização das unidades curriculares, que é de 18 (dezoito) meses.

“A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de ensino e

aprendizagem. É fundamental que a avaliação deixe de ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social e se torne uma ferramenta para a construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade”. A título de exemplificação, apresenta-se, na sequência, as múltiplas dimensões elucidadas nesse projeto sobre o funcionamento do processo avaliativo (CEFET-RN, 2005):

Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, visualizando avanços e dificuldades e realizando ajustes, tomando decisões necessárias às estratégias de ensino e ao desempenho dos sujeitos do processo;

Processual: quando reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes tempos, por processos singulares e particulares de cada sujeito, tem ritmos próprios e lógicas diversas, em função de experiências anteriores mediadas por necessidades múltiplas e por vivências individuais que integram e compõem o repertório a partir do qual realiza novos aprendizados, e ressignifica os antigos;

Formativa: na medida em que o sujeito tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar da regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas que precisam ser compreendidas pelos educadores. Pode expressar seus erros, como hipóteses de aprendizagem, limitações, expressar o que sabe, o que não sabe e o que precisa saber;

Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno durante o curso, por meio de menções, relatórios ou notas.

Nota-se que as diferentes dimensões avaliativas devem estar entrelaçadas, durante todo o andamento do curso. Esse movimento se dará por meio das práticas críticas e reflexivas de educadores, intelectuais orgânicos, comprometidos com uma educação humanizadora e emancipatória.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

A resolução nº 105/2011 do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão, republicada em 01 de março de 2016, em seu artigo nº23, estabelece as seguintes considerações a respeito do Trabalho de Conclusão de Curso para Programas de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Santa Catarina:

Art. 23. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo uso da **interdisciplinaridade** para estimular as aptidões intelectuais do aluno a partir dos conhecimentos construídos ao longo do curso. O TCC deverá ser realizado de maneira individual ou em dupla e deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, cuja forma será regida pelo projeto pedagógico do curso, sob a orientação de um professor orientador, opcionalmente com o auxílio de até 2 (dois) professores co-orientadores. (grifo nosso)

Nota-se que o Trabalho de Conclusão de Curso¹ (TCC) deve estar pautado no princípio da interdisciplinaridade, fato que já o coloca em plena consonância com o presente Projeto Pedagógico de Curso, que objetiva proporcionar aos profissionais da área educacional a possibilidade de desenvolverem um trabalho científico e pedagógico,

articulando diferentes conhecimentos. O TCC, passa a ser concebido, portanto, como um espaço profícuo para que o aluno possa sistematizar suas reflexões teóricas-práticas, desenvolvidas no decorrer do curso.

Para alcançar esse intuito, durante o processo de elaboração do TCC, caracterizado nesta proposta como um projeto de intervenção, o discente deverá desenvolver um **Relatório de Atividade de Extensão**. Na área educacional, essa modalidade de pesquisa é muito significativa, visto que proporciona um entrelaçamento constante entre teoria-prática, pois sabemos que os sujeitos ao analisarem suas próprias práticas, de forma crítica, são capazes de ressignificá-las. Desse modo, o Projeto Intervenção tem como mote a atuação em alguma problemática considerada relevante na e para o processo de ensino-aprendizagem. No que concerne ao **Relatório de Atividade de Extensão**, vale destacar a definição apresentada na Resolução nº105/2011, em seu artigo nº24, inciso IV:

O relatório de atividade de extensão sintetiza um processo educativo, cultural e/ou científico, articulado com a comunidade externa a partir das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas durante o curso. Pode descrever etapas e resultados provenientes da produção final de curso desenvolvida em outros formatos, como documentários, estágios de campo ou outros produtos educativos. Tem como objetivo levar e aplicar o conhecimento na comunidade externa, buscando resolver problemas reais, analisando os diferentes resultados da aplicação da solução proposta e comparando com outras possíveis soluções. O TCC dessa modalidade deve conter um resumo, apresentação da proposta da atividade, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia ou materiais e métodos, resultados alcançados e considerações finais, além dos elementos pré e pós textuais. Deve ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5).

O projeto de intervenção proporcionará a atuação do discente em projetos de aprendizagem alicerçados a partir de práticas pedagógicas interdisciplinares. Destaca-se ainda que o elaboração, conclusão e defesa do Relatório de Atividade de Extensão, executado pelo discente, representa um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares na Educação Básica.

Encerrada a etapa das 360 horas, carga horária mínima do curso, o aluno terá um prazo máximo de até seis meses para concluir a execução do projeto, apresentar o trabalho escrito e submeter os seus resultados a uma banca a ser composta pelo professor orientador do TCC e, no mínimo mais dois profissionais da educação, preferencialmente do IFSC, com vistas à obtenção do Título de Especialista em Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares na Educação Básica, perfazendo um total de 18 meses de duração do curso.

[1] Parágrafo único, do artigo 27º, da Resolução 105/2011, encontra-se a seguinte observação: “Para efeito do disposto no caput deste artigo, o TCC será considerado como componente curricular, sendo incluído no histórico escolar do discente o termo: "Trabalho de Conclusão de Curso". “ Frisa-se ainda que o TCC não será contabilizado na carga horária mínima do curso, conforme legislação vigente.

4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

Considera-se aproveitamento de estudos, de acordo com a Resolução CEPE/IFSC Nº 105 de 18 de agosto de 2011 (republicada em 01 de março de 2016), a equivalência de componente(s) curricular(es) já cursado(s) anteriormente pelo discente em outros cursos de nível semelhante, com componente(s) curricular(es) da Estrutura Curricular do Curso. Nesse contexto, entende-se por componente curricular já cursado aquele em que o discente obteve aprovação.

É permitido o aproveitamento de estudos de componente(s) cursado(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso. Além disso, o aproveitamento de estudos aqui tratado somente poderá ser feito quando os componentes tiverem sido cursados nos últimos 05 (cinco) anos.

A avaliação da equivalência será feita por uma comissão designada pelo Coordenador de Curso, contendo no mínimo dois docentes incluindo o(s) docente(s) do curso responsável(is) pelo(s) componente(s) curricular(es) a ser(em) avaliado(s).

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a produção científica e tecnológica é base da estrutura metodológica do curso, já que este curso propõe uma construção de práticas pedagógicas a partir da experiência do cotidiano escolar dos professores da Educação Básica em formação.

A extensão está garantida quando o professor em formação constrói suas práticas pedagógicas a partir de sua realidade e os avanços conceituais que se estabelecem durante as aulas e leva uma prática pedagógica ressignificada para a escola em que atua.

Compreendendo tecnologia como um conjunto de sistemas projetadas para realizar alguma função, podemos inserir as práticas pedagógicas como produções tecnológicas, que embasadas na ciência podem ainda ser entendidas como produção de conhecimentos que contribuirão de maneira significativa para a compreensão da escola como locus privilegiado para se pensar, refletir e construir processos educativos.

Para além das práticas cotidianas, pretende-se organizar um evento de âmbito regional e de cunho acadêmico onde possamos realizar debates e reflexões acerca do fazer pedagógico, contando ainda com a participação do professorado em formação que poderá apresentar seus trabalhos/pesquisas/práticas pedagógicas no formato de relato de experiências.

Os estudantes serão convidados a participar dos grupos de pesquisa em GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA - GEPEBTT em formação no Câmpus e o GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM LINGUAGENS E IMIGRAÇÕES - GEPLI.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Coordenador do Curso

A ser designado pela Direção Geral do Câmpus Caçador e com atribuições conforme o Regimento Interno do Câmpus Caçador. De acordo com a Resolução 105/2011, republicada em 01 de março de 2016, Art. 11. “a Coordenadoria dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu será exercida por um servidor, com titulação mínima de especialista, pertencente ao quadro permanente da Instituição, nomeado pelo Diretor do Campus ao qual o curso está vinculado.” Assim, a coordenação do curso será realizada pelo docente abaixo indicado.

Nome	Formação	Regime de trabalho	Titulação
Eduardo Batista von Borowski	Licenciatura Plena em educação física	40h/DE	Mestre

A Coordenação do Curso de Pós Graduação lato sensu em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica está vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. De acordo com a Resolução Nº 105 de 18 de agosto de 2011 (republicada em 1 de março de 2016) compete ao Coordenador do Curso:

- encaminhar a proposta de PPC ao Colegiado do Câmpus ao qual o curso está vinculado;
- coordenar o processo de elaboração do PPC;
- coordenar o processo de seleção do corpo docente do curso;
- para os cursos na modalidade a distância, encaminhar ao Colegiado do Câmpus, no prazo máximo de 15 dias após o início das atividades do curso, a relação de docentes responsáveis para cada componente curricular;
- informar ao Colegiado do Câmpus os casos de substituição de docentes;
- elaborar o Edital de Ingresso no Curso, em conjunto com o Departamento de Ingresso e com a Coordenadoria de Pós-Graduação, constando: os prazos de inscrição; data de início da seleção, o número de vagas ofertadas e requisitos para ingresso, respeitando as disponibilidades de professores, orientadores e infraestrutura acadêmica relacionadas ao curso;
- coordenar o processo de seleção dos candidatos a discentes do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre os processos de aproveitamento de estudos e reingresso;
- encaminhar à Coordenadoria de Pós-Graduação, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o início das atividades do curso, a relação de discentes matriculados e a data de início e previsão de término do mesmo, explicitando o período referente à oferta de disciplinas e à orientação;
- preparar, com auxílio do corpo docente, o calendário das atividades do curso previstas no PPC;

- articular com a Direção do Câmpus a responsabilidade dos serviços de secretaria do curso;
- organizar, orientar, acompanhar e coordenar as atividades do curso, zelando pelo cumprimento do calendário estabelecido;
- receber, dos docentes e dos discentes envolvidos, os diários de classe, os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC e toda a documentação de interesse do Curso;
- manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente do curso;
- fornecer informações referentes ao curso sempre que solicitadas pela Coordenadoria de Pós-Graduação, nos prazos e demais condições estabelecidas;
- propor aos Departamentos envolvidos medidas julgadas úteis ao funcionamento do curso;
- propor ao Colegiado do Câmpus ao qual o curso está vinculado a reestruturação ou a extinção do curso para ser encaminhada ao Conselho Superior do IFSC conforme trâmite de aprovação do curso;
- promover a auto-avaliação para cada edição do curso com a participação dos docentes e dos discentes, antes do início dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como encaminhar, posteriormente, os resultados da avaliação à Coordenadoria de Pós-Graduação da PROPI.
- designar um novo orientador de TCC ao discente na impossibilidade do atual continuar com essa atividade.
- presidir a comissão de avaliação do TCC quando houver impedimento da presença do orientador.

5.2 Corpo Docente

Unidade Curricular	Docente	Titulação		Instituição
		Graduação	Pós-graduação	
Antropologia da Educação	Fernando Augusto Groh de Castro Moura	Ciências Sociais	Mestrado	IFSC
Função social da escola	Patricia Frangelli Bugallo Lopes	Geografia	Doutorado	IFSC
Trabalho docente e cultura escolar	Eduardo Batista von Borowski	Educação Física	Mestrado	IFSC
Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas	Carlos dos Passos Paulo Matias	História	Mestrado	IFSC

Pesquisa em educação	Eduardo Batista von Borowski	Educação Física	Mestrado	IFSC
Inclusão e diversidade	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Letras	Mestrado	IFSC
Interdisciplinaridade I: concepções teóricas e práticas	Luana de Gusmão Silveira	Letras	Mestrado	IFSC
Interdisciplinaridade II: Temas transversais	Luana de Gusmão Silveira	Letras	Mestrado	IFSC
Tecnologias de informação e comunicação na escola	Patricia Nunes Martins	Artes	Mestrado	IFSC
Metodologia Científica	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Letras	Mestrado	IFSC
Seminário de pesquisa	Eduardo Batista von Borowski	Educação Física	Mestrado	IFSC
Metodologias de ensino: Linguagens	Rachel Pantalena Leal	Letras	Especialização	IFSC
Metodologias de ensino: Ciências Humanas	Fernando Augusto Groh de Castro Moura	Ciências Sociais	Mestrado	IFSC
Metodologias de ensino: Ciências da Natureza	João Henrique Grava Molina	Química	Especialização	IFSC
Metodologias de ensino: Matemática	Robson Piacente Alves	Matemática	Mestrado	IFSC

5.3 Colegiado do Curso

Não se aplica.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

O Câmpus conta atualmente com 11 salas de aula, equipadas com quadro branco e projetor multimídia. Computadores com acesso à internet estão localizados na mesa do professor. Para as unidades curriculares que envolvem aulas práticas em laboratórios de informática, o Câmpus conta com 3 laboratórios, os quais estão todos equipados com computadores com acesso à Internet (para professores e alunos), além de projetores multimídia.

O Câmpus dispõe também de ambientes dedicados a estudos e pesquisa para os professores e ambientes dedicados às atividades de iniciação científica de bolsistas vinculados a projetos de pesquisa.

O Câmpus possui duas salas de professores com espaço destinado a reuniões. Ainda, tem disponível local para convivência entre servidores.

Os professores contam com duas Salas de Meios, com mesas de trabalho, cada uma com acesso à Internet e a impressoras. As salas possuem armários e uma mesa de reuniões. Estas salas são compartilhadas pelos professores. Os docentes ocupantes de cargos de gestão possuem disponíveis mesas individuais de trabalho. Estas dispõem de computador, acesso à internet.

O Câmpus também conta com uma Biblioteca, a qual tem por finalidade reunir,

organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas, proporcionando-lhes mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando, em seu ambiente, oportunidades para a concretização da missão institucional.

Além das instalações relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, o Câmpus conta com instalações destinadas exclusivamente às áreas administrativas do Câmpus.

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.5 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Caçador que tem um acervo de 1149 títulos com 2640 exemplares tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas, proporcionando-lhes mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando, em seu ambiente, oportunidades para a concretização da missão institucional.

O acervo é especializado de acordo com os cursos oferecidos em suas diferentes áreas. A biblioteca dispõe de condições físicas para o estudo local e acesso à internet. Os principais serviços oferecidos são: consulta local e online ao acervo; empréstimo domiciliar; reserva on-line de material; renovação on-line de empréstimo; levantamento bibliográfico; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; serviço de referência e visitas orientadas. A biblioteca está informatizada com sistema Sophia Biblioteca, que permite aos usuários controlarem seus empréstimos via Internet.

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Sistema de Avaliação do Projeto do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA segue o disposto na Lei no 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cuja norma legal tem por objetivo preservar e garantir a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação, inclusive dispositivos relativos ao desempenho acadêmico de seus alunos/docentes.

Entende-se que essa avaliação ocorrerá mediante instrumento a ser elaborado para esse fim e se desenvolverá com a participação de alunos e do coletivo de profissionais da educação, os quais darão sustentação à execução do projeto do curso, com vistas a levantar indicadores a partir dos quais se possa refletir sobre a necessidade de ajustar e desenvolver sob outra perspectiva de resultados que, caso exija, seja mais condizente com a realidade sociocultural e econômica a que o egresso está sujeito e em consonância com as políticas do Estado brasileiro.

Para tanto, entende-se que a equipe de profissionais da educação vinculada ao curso que dá sustentação à execução do seu projeto, em conjunto com a chefia do departamento de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Caçador, constituem um grupo responsável por materializar essa intencionalidade, a qual deverá estar estruturada e planejada desde o início das suas atividades acadêmicas.

8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

A Coordenadoria Pedagógica do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Caçador, representado pela Pedagoga Viviane Aparecida Trindade, considerando os aspectos educativos do currículo apresentado, concede **PARECER FAVORÁVEL AO PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIEDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

9. ANEXO

*A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em dd de mmmm de aaaa, do **Curso de Especialização Lato Sensu em Interdisciplinaridade e prática pedagógica na educação básica**, confere o título de Especialista a*

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

1.

*de nacionalidade brasileira, natural do Estado de xxxxx, nascido(a) em xx de xxxx de xxxx, RG xxxxxxxxxxxx (xxx-xx), CPF xxx.xxx.xxx-xx, e outorga-lhe o presente **Certificado**, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.*

xxxxxxxxxxxxxxxx, dd de mmmm de 20XX.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Chefia de Ensino

Portaria nº 172, de 03/03/20xx
Publicada no DOU em 05/03/20xx

Titular

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Diretor(a) Geral do Câmpus

xxxxxxx
Portaria nº 399, de 08/04/20xx
Publicada no DOU em 11/04/20xx

Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Interdisciplinaridade e Práticas pedagógicas na educação básica

Aprovado pela Resolução nº NNN/AAAA do Conselho Diretor do IFSC

Período do Curso: AAAA – AAAA

Total de Horas: 420h

Título da Monografia: [Nome da Monografia].

Componente Curricular	Professor	Titulação	Carga Horária	Nota
Antropologia da Educação				
Função social da escola				
Trabalho docente e cultura escolar				
Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas				
Pesquisa em educação				
Inclusão e diversidade				
Interdisciplinaridade I: concepções teóricas e práticas				
Interdisciplinaridade II: Temas transversais				
Tecnologias de informação e comunicação na escola				
Metodologia Científica				
Seminário de pesquisa				
Metodologias de ensino: Linguagens				
Metodologias de ensino: Ciências Humanas				
Metodologias de ensino: Ciências da Natureza				
Metodologias de ensino: Matemática				

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Registros Acadêmicos

Certificado com validade em todo o território nacional, emitido nos termos da Lei 9394, de 20/12/1996; da Resolução CNE/CES nº N, de dd/mm/aaaa; da Resolução CNE/CES nº N, de dd/mm/aaaa; e da Lei nº NNNNN, de dd/mm/aaaa.

DADOS DO REGISTRO
Processo administrativo: PGAR.008.1013080060/112
Registro nº NNN, Livro PGAR01, Folha N
Data do registro: dd/mm/aaaa

XXXXXXXXXX

Coordenador de Registros Acadêmicos
Portaria nº NNN, de dd/mm/aaaa
Publicada no DOU em dd/mm/aaaa